



A Associação Indígena Kripre- AIK na defesa dos direitos humanos e dos conhecimentos tradicionais do povo indígena Akwê Xerente
The Kripre Indigenous Association - AIK in defense of human rights and traditional knowledge of the Akwê Xerente indigenous people

BERALDO, Keile A.¹; TKIBUMRÃ, Felipe²; MESSIAS, Noeci C.³, SILVA, Marcelo Henrique T.⁴, BRITO, Sônia Cristina D.⁵

¹UFT, keile@uft.edu.br; ²UFT, associacao.indigena.kripre@gmail.com ; ³UFT, noeci@uft.edu.br; ⁴UFT, marcelotoscano@uft.edu.br; ⁵UFT, eng.soniabrito@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Este trabalho consiste em um relato de experiência , com o objetivo de descrever o papel da Associação AIK, na luta para manter os costumes e tradições da Aldeia Xerente Salto Kripre e assim assegurar a soberania alimentar do seu povo. Os dados foram coletados por meio de rodas de conversas, relatos e observações participativas, durante as visitas de campo de junho a julho de 2023. A partir das experiências destaca-se que um dos principais problemas da Aldeia é a produção de alimentos que antes eram abundantes na região e hoje não se tem mais, devido a construção de hidroelétrica. Tal fato, diminuiu a produção de peixe, milho, feijão e arroz e os levou ao consumo de alimentos industrializados, fora dos costumes dos povos Xerente. Assim, constata-se a necessidade de garantir os direitos do povo Xerente em relação aos ODS 2- Erradicar a fome, ODS 3 - Saúde de qualidade, ODS 4 – Educação de qualidade, ODS 5 – Igualdade de Gênero, ODS 10 – Reduzir desigualdades, ODS 13 Tornar medidas urgentes para combater a mudança de clima e seus impactos e ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes. Conclui-se que a atuação da Associação AIK, e a parceria com instituições de ensino e pesquisa e extensão, são importantes para garantir a continuidade dos costumes e tradições dos indígenas no Brasil.

Palavras-chave: parceria; costumes; tradições; soberania alimentar; ods.

Introdução

O território Xerente – composto pelas Terras Indígenas Xerente e Funil – localiza-se no cerrado do Estado do Tocantins, na banda leste do rio Tocantins, 70 Km ao norte da capital, Palmas, na cidade de Tocantínia. A Aldeia Xerente, tem sido, ao longo desse século, palco de tensões entre os indígenas e a população local não-indígena disputa de território. Cerca de 3.152 indígenas Xerente são sobreviventes de várias guerras entre povos e massacres promovidos por fazendeiros (AIK, 2023).

Atualmente, os Xerente estão distribuídos em cerca de 100 aldeias em 183.542 hectares de área demarcada. Todas as Aldeias nasceram de Aldeias mãe Porteira, Rio do Sono e Funil, são as mais antigas. Pertencem ao grupo linguístico Macro-Jê e sobreviviam da roça de toco, onde plantavam milho, arroz e mandioca. Hoje o povo que se denomina Akwê, Terra Indígena Xerente, vem perdendo seus costumes e tradições, devido a divisão das aldeias por problemas políticos e mudando seus



hábitos alimentares, substituindo alimentos a base de milho, mandioca por alimentos industrializados (AIK, 2023)

Sobre a formação das aldeias, Schroeder (2010) ressalta que em geral, reúnem famílias, que afirmam entre si relações de parentesco e alimentam e reforçam uma lealdade política, chamadas por eles de clãs. Na medida em que as aldeias se dividem e se consolidam, buscam por melhorias de infraestrutura, escola, estrada, agentes de saúde e de saneamento para seus clãs. Estes itens são importantes para consolidar o status de aldeia sustentável com casas de alvenaria, acesso a água potável, banheiros, internet, telefone celular e local para comercializar os artesanatos produzidos na aldeia que é hoje a sua principal fonte de renda, além dos programas sociais, tais como Bolsa Família.

Por outro lado, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que trabalha em prol do desenvolvimento sustentável, estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e provocou um alerta da comunidade científica, para que estes sejam alcançados na próxima década. Sendo que o ODS 2 combate a fome um dos principais, ODS 3 - Saúde de qualidade, ODS 4 – Educação de qualidade, ODS 5 – Igualdade de Gênero, ODS 10 – Reduzir desigualdades, ODS 13 Tornar medidas urgentes para combater a mudança de clima e seus impactos e ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes. Vale mencionar que os desafios mundiais estão interconectados – bem como as soluções de produzir alimentos agroecológicos e garantir a soberania alimentar dos povos indígenas.

Assim, neste relato se entende que a conservação dos costumes dos povos Indígenas e da cultura Xerente de produzir seus alimentos por meio da roça de toco, garantir o direito de se alimentarem da caça e pesca, estão entre as metas e objetivos de combate a fome insegurança alimentar e nutricional dos povos indígenas, assim como garantir a soberania alimentar estabelecidos e pelo PNUD. Cabe lembrar que os ODS constituem um plano de ação universal, a ser trabalhado por todos – Estados, sociedade civil, empresas, terceiro setor, academia e outros segmentos sociais – elaborado a partir do entendimento de que construir um mundo sustentável e socialmente equitativo é responsabilidade e tarefa de todas as pessoas. Porém, diferentes pesquisas, tais como as de Leal (2021) destacam entraves e desafios para efetivação das metas dos objetivos do desenvolvimento sustentável, principalmente o acesso a alimentos saudáveis e de qualidade em todo o mundo.

É nesse sentido que diferentes pesquisas tais como as de Altieri (2022) demonstram a agroecologia como a solução para a fome, assim como a garantia da soberania Alimentar e a Segurança alimentar e nutricional das comunidades tradicionais. A soberania alimentar evidencia a recuperação de terras, alimentos, meios de sustento para sobrevivência e participação direta no projeto dos indivíduos em situação de insegurança alimentar e nutricional.



A Associação (AIK), foi criada no ano de 2008, desenvolveu diversos projetos, até o ano de 2016. Porém após este período houve o desmonte de políticas públicas essenciais para populações tradicionais em todo o Brasil. Desde então, a AIK busca parcerias com organizações, poder público e instituições, que apoiem comunidades indígenas no Brasil. Para a AIK, as parcerias se dão principalmente entre Instituições de Ensino Superior (IES), E, a partir das parcerias que se garantem outros projetos que beneficiem a aldeia e promovam troca de experiências com vivências entre indígenas e a comunidade acadêmica.

A Aldeia Salto Kripê foi criada no final dos anos 1990, a partir de outras aldeias mãe. Mas, vem enfrentando dificuldades para cultivar alimentos básicos historicamente consumidos, tais como o milho, arroz e o feijão. Pois, de acordo com os indígenas, o solo perdeu a fertilidade devido aos efeitos da construção da hidroelétrica, do desmatamento devido ao avanço do agronegócio produção de soja na região. Por conta dessas e outras questões, algumas aldeias têm enfrentado escassez de alimentos básicos levando a insegurança alimentar e nutricional da população local

De acordo com o relato das lideranças AIK (2023) a principal meta de sua Aldeia além de garantir a segurança alimentar e nutricional é conseguir manter a Festa tradicional do Dasimpsê-Akwê, uma das festas mais tradicionais do Povo Akwê Xerente onde ocorre o batismo e nomeações a iniciação da vida adulta dos jovens. A festa dura em torno de 30 dias, com comidas e danças típicas compartilhadas entre os indígenas e seus convidados. Cabe mencionar que há 6 anos, não se realiza a Festa tradicional, por conta da pandemia covid-19, e falta de recursos financeiros.

Portanto, o objetivo deste trabalho não é só descrever o papel da Associação AIK, para garantir o direito de manter os costumes e tradições e assegurar a soberania alimentar do seu povo. Mas também de chamar a atenção da comunidade científica, para o problema enfrentado por esse povo. Trata-se de uma comunidade dentro da Amazônia legal e que luta para manter o Bioma cerrado e sua biodiversidade.

Metodologia

Este trabalho consiste em um relato de experiência, da equipe do Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEADS/UFT sobre a Aldeia Xerente Salto Kripe. Tal experiência se deu no período de junho a julho de 2023, durante a elaboração do projeto Coletando, trocando e festejando por meio da Festa Dasimpsê-Akwê, edital Petrobras 2023. Durante este período foram feitas três visitas à comunidade onde as lideranças conversaram e mostraram a situação dos moradores locais.



Foto 1 - A Aldeia
Fonte: Arquivo AIK (2023)

Resultados e Discussão

Desde a fundação do Estado do Tocantins, em 1989, seu território é foco das atenções regionais (e nacional) devido a sua localização estratégica. De acordo com Favareto (2019), a produção de soja é uma das principais atividades econômicas do estado do Tocantins, na região do MATOPIBA e vem expulsando as comunidades tradicionais e indígenas do território.

Assim, a partir dos resultados desta experiência se entende que o apoio às comunidades tradicionais no sentido de fomentar a produção agroecológica é essencial. Pois, só a agroecologia pode minimizar o desmatamento, garantir a produção de alimentos saudáveis, diminuir a insegurança alimentar e nutricional, e ao mesmo tempo ajudar nos efeitos das mudanças climáticas.

Isso posto, se entende que os objetivos da Associação AIK, estão de acordo com os ODS, pois busca promover a defesa dos direitos humanos, do patrimônio cultural, ambiental e dos conhecimentos tradicionais do povo indígena Akwê Xerente. Cabe mencionar o fato de que a dieta básica dos Xerente é rica em produtos naturais tais como, mel, frutos e diversas raízes coletadas na floresta. A pesca, já foi uma importante fonte de alimentação para povo Xerente, hoje segundo os moradores: “não se tem mais peixe, devido ao impacto da barragem no Rio Tocantins. Sobre a carne de caça “ hoje quase não tem mais” afirmou um dos líderes.

Quanto às atividades agrícolas praticadas nas aldeias, dividem-se entre a estação



seca - chamada de verão neste período é feita a colheita da mandioca, meses de maio a setembro - e a estação das chuvas – onde se planta feijão milho, arroz e mandioca conhecida por inverno de outubro a abril. As roças estão próximas das aldeias, feitas junto à margem de rios e córregos e são implementadas em sua maioria da seguinte forma: derrubada, queimada, coivara, plantio e colheita, contando com a participação da família (clãs), pais, filhos solteiros, filhas casadas e genros.

As roças são normalmente organizadas sob a liderança do cacique, e contam com a participação dos moradores locais. Sobre a colheita, a produção das roças é distribuída entre as famílias de toda a Aldeia. O que se observou durante os relatos, é que não há uma organização formal, sobre quem produz e o que se produz, somente nos falaram sobre o cultivo da mandioca, a colheita e o processamento da massa de beiju da mandioca, pois se trata do alimento principal.

Sobre a parceria com o NEADS/UFT, e a Associação AIK, apesar de ser algo novo, é muito enriquecedor com troca de experiências. Estamos trabalhando no sentido de ajudá-los na organização da Festa mais tradicional do povo Xerente. Entendemos a importância do evento na preservação dos costumes. Pois a festa, comporta um conjunto de rituais onde acontece as principais comemorações da Aldeia.

Durante a festa ocorre a corrida de toras entre outros rituais e ritos de passagem para a idade adulta. Reúne cerca de 500 indígenas e convidados durante o período de 10 dias de muita celebração com comidas, danças e cantos tradicionais, pinturas corporais, nomeação, batismo, corrida de tora, culinária típica e principalmente troca de saberes com anciãos e anciãs que são os detentores da sabedoria ancestral, conforme demonstrado na figura 2.



Figura 2 – A Festa do Dasimpsê-Akwê
Fonte: Arquivo AIK (2023)



Assim a Festa do Dasimpsê-Akwê consiste em uma prática cultural milenar, e uma forma de resgate e continuidade dos costumes e tradições, quando os jovens vão identificar seus clãs e onde pertencem. Tal festa é a forma que os Xerente da Aldeia Salto Kripe encontraram para demonstrar sua resistência aos costumes que são impostos ao seu povo em seu território.

Conclusões

Neste trabalho se entende que o apoio a AIK é de suma importância para o resgate e a continuidade das tradições do povo Xerente. Conclui-se que a atuação da Associação AIK, e a parceria com instituições de ensino e pesquisa e extensão, são importantes para garantir a continuidade dos costumes e tradições dos Xerente.

Destaca-se a necessidade de se garantir a segurança alimentar e nutricional do povo Xerente, e a agroecologia é a solução. Somente com as práticas agroecológicas pode-se garantir a soberania alimentar e consequentemente assegurando a continuidade do povo Xerente.

Agradecimentos

Agradecemos a PROPESQ – Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação da Universidade Federal do Tocantins pelo apoio financeiro a este projeto e a Associação AIK, e ao povo Xerente.

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO INDIGENA KRIPRE – AIK e NEADS/UFT. Relatório de Projeto submetido ao edital da Petrobras. **COLETANDO, TROCANDO E FESTEJANDO POR MEIO DA FESTA DASIMPSÊ-AKWÊ (2023)**. Projeto elaborado dentro do Sistema Bússola Social www.bussolasocial.com.br

FAVARETO, A. **Entre chapadas e baixões do Matopiba: dinâmicas territoriais e impactos socioeconômicos na fronteira da expansão agropecuária no cerrado**. FAVARETO, A. (Org.), NAKAGAWA, L., PÓ, M., SEIFER, P., KLEEB, S. – São Paulo: Prefixo Editorial 92545, 2019. 272p.:

LEAL, V. A. **Território Do Jalapão: Perspectivas e Desafios para a Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, 2021.

SCHROEDER, I. Os Xerente: estrutura, história e política. **Soc. e Cult.**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 67-78, jan./jun. 2010.